



Foco em saúde

Por Dr. Raul Borges Filho
CRM 88002
Clínica Focus

APENDICITE

Sintomas, causas e tratamento



Apendicite aguda é a inflamação do apêndice. É causada, habitualmente, por um pequeno bloco de fezes endurecidas (fecalito), que obstrui o apêndice ou por inflamação do tecido linfático que ricamente está presente nesta estrutura.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

A apendicite aguda inicia com dor em torno do umbigo, acompanhada de náuseas e eventualmente vômitos. Horas depois, a dor localiza-se na parte inferior do lado direito do abdome, acompanhada por febre moderada e perda de apetite. Quando ocorre a ruptura as defesas do organismo costumam bloquear a infecção em torno do apêndice originando um abscesso. Quando isso não acontece o conteúdo espalha-se pelo abdome provocando um quadro grave de peritonite aguda, que causa dor difusa intensa, febre alta e quadro tóxico grave, exigindo intervenção cirúrgica imediata e uso de antibióticos.

GRUPOS DE RISCO

A apendicite pode ocorrer em qualquer idade, embora seja rara em crianças menores de 4 anos de idade e pessoas com mais de 30 anos. Em princípio, a apendicite afeta principalmente pessoas com idade entre 10 a 30 anos, sem motivos conhecidos.

COMO SE FAZ O DIAGNÓSTICO?

É feito pelo médico através dos sintomas de achados obtidos em cuidadoso exame clínico e por exames complementares. Entre esses estão: hemograma, Raio x simples de abdômen, ultrassonografia. Em casos mais específicos, tomografia computadorizada. A ecografia é um exame indolor, não invasivo, que pode demonstrar aumento de volume do apêndice e a presença de abscesso. Serve também para descartar a presença de outras doenças, particularmente problemas pélvicos em mulheres.

COMO É FEITO O TRATAMENTO?

A cirurgia para apendicite é chamada apendicectomia, nela é retirado o apêndice que se encontra inflamado, através de um pequeno corte no abdômen.

Caso o apêndice não seja removido, pode ocorrer o seu rompimento, conhecida por apendicite supurada, aumentando a possibilidade de libertar bactérias no abdômen e levar à ocorrência de peritonite e formação de abscessos no abdômen.

A via laparoscópica é atualmente a mais usada em casos de apendicite não complicada, por ser menos invasiva e proporcionar um tempo de recuperação mais curto. A laparoscopia pode ser indicada em qualquer paciente, mas é a forma preferida para pacientes obesos, idosos ou quando o diagnóstico da apendicite

ainda não é 100% certo na hora da cirurgia.

É POSSÍVEL TRATAR APENDICITE SEM OPERAR?

A cirurgia da apendicite é imediatamente indicada naqueles casos com menos de 3 dias de evolução. Nos casos no qual o paciente demora a procurar atendimento, a inflamação pode estar tão grande que dificulta a ação imediata do cirurgião, aumentando o risco de complicações durante e após a cirurgia. Nestes casos, se a tomografia computadorizada demonstrar presença de muita inflamação ao redor do apêndice, com formação de abscesso, pode ser preferível tratar a infecção com antibióticos por algumas semanas para reduzir o processo inflamatório antes de levar o paciente à cirurgia.

Outra situação em que pode-se tratar a apendicite sem cirurgia é nos casos de dúvida diagnóstica. Se após todos os exames, a equipe médica não se encontrar segura do diagnóstico de apendicite, ou se o caso parecer muito brando e o paciente estiver com bom estado geral, o tratamento só com antibióticos pode ser indicado. A cirurgia fica reservada apenas para os casos que não melhorarem. Esta conduta, porém, não costuma ser a mais usada pelos cirurgiões, pois a taxa de recidiva do quadro a médio prazo é alta. .